

Características das Cantigas de Escárnio Presentes no Rap

"Fala Sério" de Gabriel "O Pensador"

Laurenci Barros Esteues¹

Renata Rodrigues Mendes²

Resumo

Este artigo consiste em um estudo comparativo entre as cantigas satíricas de escárnio e o rap "Fala Sério", do cantor Gabriel, "O Pensador". O objetivo deste trabalho é identificar características presentes em composições musicais da atualidade que também eram comuns às cantigas de cunho satírico no século XII, partindo do pressuposto de que a música é um meio de interação e integração social significativo, carregando mensagens que possibilitam

múltiplas interpretações de acordo com o contexto da época.

Palauras-chaue: Cantigas; Sátira; Escárnio; Rap.

Introdução

A música brasileira é reconhecida internacionalmente pela sua grande diversidade de gêneros, indo do rap ao forró, da MPB à bossa-nova. Entretanto, não é apenas a melodia diversificada das canções que se propaga pelas diferentes camadas da população, mas também o conteúdo das mesmas, que muitas vezes se distancia do superficialismo musical e se insere na realidade da população brasileira. Um dos gêneros que tem gozado de grande popularidade desde o início da década de 90 é o rap, um estilo de música marcado pelo

Graduando do curso de Letras e Artes pela Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC. Contato: lbsteves@gmail.com

² Graduanda do curso de Letras e Artes pela Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC. Contato: renata.mendes22@hotmail.com

CARACTERÍSTICAS DAS CANTIGAS...

ESTEUES, L.B., MENDES, R.R.

2

discurso rítmico com rimas e poesias, cujas origens remetem às comunidades negras dos

Estados Unidos.

O rap brasileiro destaca-se por, muitas vezes, expor as desigualdades sociais e os

contrastes comportamentais da sociedade contemporânea. Algo para que poucos atentam,

entretanto, é que as denúncias e as críticas à sociedade estão presentes na música desde a

era medieval, por meio das cantigas que marcaram o Trovadorismo.

Neste artigo será feito um estudo comparativo entre as características das cantigas

satíricas de escárnio e o rap Fala Sério, escrito e cantado por Gabriel, "O Pensador", um

dos maiores cantores de rap do país.

As letras das canções deste artista se destacam por, constantemente, remeterem à

situação atual da política do Brasil, no que diz respeito aos escândalos de desvio de

dinheiro, descaso para com a população e a falta de consciência da própria sociedade com

relação à realidade na qual está inserida.

Trouadorismo

Os primeiros registros literários em língua portuguesa datam da Baixa Idade Média,

no século XII no ano de 1198 (ou 1189). Neste período, ainda ocorria a guerra de

reconquista do território que corresponde a Portugal, que ainda estava sob domínio dos

mouros. O trovadorismo se destaca como a primeira escola literária portuguesa, tendo

como plano de fundo uma época marcada pelo Feudalismo (modo de organização social e

político) e pelo Teocentrismo (o poder exercido pelo clero).

Por influência provençal, o lirismo trovadoresco se instalou na Península Ibérica. A

divulgação da literatura, naquela época, ocorria pela via oral, pois grande parte da

população era analfabeta. Os elementos que a constituíam (como a rima, o ritmo e o refrão)

eram favoráveis à sua memorização.

Massaud (1973) frisa que, por se tratar de um tipo de texto, a propagação da

literatura foi facilitada, na medida em que era acompanhado de instrumentos musicais,

servindo ela à dança e ao canto. Jovens mulheres costumavam acompanhar os trovadores,

sendo elas as soldadeiras ou jogralescas, que tocavam pandeiro ou castanholas enquanto o

trovador cantava as cantigas. É importante destacar o papel destes artistas que

acompanhavam as trovas, pois, através da expressão corporal de cada um, era transmitida

Reuista Anagrama: Reuista Científica Interdisciplinar da Graduação Ano 4 – Edição 3 Março-Maio de 2011 Auenida Professor Lúcio Martins Rodrigues, 443, Cidade Uniuersitária, São Paulo, CEP: 05508-900

anagrama (ausp.br

CARACTERÍSTICAS DAS CANTIGAS...

ESTEUES, L.B., MENDES, R.R.

3

toda a emoção do texto. A partir daí, surgiu o nome de "cantigas", cuja primeira obra conhecida foi "A Ribeirinha", uma cantiga de amor e de escárnio escrita por Paio Soares de Traveirós, e dedicada a Maria Pais Ribeiro. Esta cantiga é considerada o marco inicial da literatura portuguesa.

O compositor das cantigas, ou poeta, era chamado de trovador. O trovador fazia parte da camada mais alta da sociedade, ou também poderia ser um segrel (um nobre em decadência que conseguia dinheiro através de suas apresentações). É possível identificar dois gêneros de cantigas: lírico (representado pelas cantigas de amigo e de amor) e satírico (representado pelas cantigas de escárnio e maldizer). A temática principal do gênero lírico é o amor, enquanto o gênero satírico se destaca por uma profunda crítica social.

Nas cantigas de amigo, o eu lírico era normalmente uma jovem camponesa, cujo amado partiu para a guerra. As cantigas de amor (cujas raízes são provenientes da poesia provençal), por sua vez, retratam uma mulher que é quase inalcançável. Já as cantigas de escárnio, apresentam uma linguagem bem trabalhada, repleta de ambigüidades, ironia e duplo-sentido, enquanto nas cantigas de maldizer predomina a zombaria, com a utilização de palavras de baixo-calão, termos obscenos e uma linguagem mais agressiva.

As cantigas de escárnio

Fonseca (1971) aponta que, por muito tempo, as cantigas satíricas foram deixadas em segundo plano, por conta de um preconceito moral e pela grande popularidade das cantigas líricas. Destaca-se, entretanto, a grande importância da sátira trovadoresca, que possui um grande valor histórico-sociológico, ao descrever os hábitos e costumes da sociedade medieval portuguesa, bem como a experimentação das ambigüidades e de trocadilhos que culminaram em um gênero poético único.

As cantigas de escárnio caracterizam-se como sátiras sociais ou individuais. Nestas cantigas a sátira é indireta, realizada por meio de uma linguagem ambígua, repleta de zombaria e sarcasmo. Apesar de a pessoa criticada na cantiga não ser nomeada, é possível identificá-la com facilidade por conta dos elementos da sociedade que são retratados na obra poética. Temas como a covardia, traições, homossexualismo e adultério eram muito comuns nas cantigas satíricas.

Fonseca (1971) afirma que as cantigas de escárnio e maldizer terminam por se debruçar sobre a realidade da vida, expondo a aptidão do homem burguês da Idade Média

no que diz respeito às sátiras. Ele também mostra que a sátira trovadoresca sofreu grande influência do sirventês, gênero medieval de caráter satírico que tem as suas origens na Provença, no século XII. Dentro deste tipo de cantiga, destacam-se três modalidades: o sirventês moral (que reflete sobre a decadência da sociedade da época), político (uma reflexão sobre a realidade política da época) e o sirventês pessoal (caracterizado por atacar a vida pessoal ou profissional de uma determinada figura).

A principal diferença entre as cantigas de escárnio e de maldizer é que, nas cantigas de maldizer, há a sátira direta, com linguagem objetiva. Há a intenção de ofender e difamar ao se citar o nome da pessoa que é alvo de todo texto satírico. Entretanto, Massaud (1997) enfatiza que é importante atentar para determinadas cantigas satíricas que podem misturar características das cantigas de escárnio e de maldizer.

As cantigas satíricas costumam seguir determinadas características das cantigas líricas, apesar da liberdade formal ser maior. Observa-se que normalmente há a repetição do refrão após o final das estrofes. Esta repetição conduz à musicalidade das cantigas.

Comparação entre as cantigas de escárnio e o rap "Fala Sério"

A sátira trovadoresca é reconhecida por apresentar uma leitura social. O objetivo dos trovadores era satirizar os tipos sociais, em detrimento de características psicológicas e afins. Eram alvos das cantigas de escárnio, por exemplo, os membros do clero que eram conhecidos pela sovinice ou incompetência, e da mesma forma os nobres falidos e os abastados que judiavam dos pobres.

As cantigas de escárnio do século XII, apesar de não referirem-se de forma direta quem seria a pessoa retratada, têm uma grande importância documental, histórica. Eram comuns os ataques aos políticos da época e à nobreza esnobe e decadente.

No rap *Fala Sério*, de Gabriel, "O Pensador", identifica-se o sirventês político, através do ataque aos políticos brasileiros envolvidos no escândalo do mensalão (que ocorreu em 2005), durante o primeiro mandato do governo do presidente Lula. A palavra "mensalão" passou a ser utilizada para se referir a este escândalo, pois eram "comprados" votos de parlamentares. Gabriel, "O Pensador", vem de uma família de classe média alta, mas sempre se preocupou com a realidade da população brasileira, especialmente as menos favorecidas. Suas canções exprimem o descontentamento do rapper com a política e a sociedade no Brasil.

Nos versos: "Fala sério, me fazendo de palhaço, fazendo estardalhaço, de onde vem o dinheiro do mensalão? Olha a nuvem de fumaça desviando a atenção", fica evidente a revolta do cantor com relação à corrupção de grande parte dos políticos brasileiros. Este mesmo questionamento foi feito pela população brasileira, que acompanhou todos os detalhes do escândalo.

O duplo sentido, comum nas cantigas de escárnio, se faz presente em versos que se repetem, como: "*Tem culpa eu, seu delegado?*". A repetição deste verso torna óbvia a intenção de atacar, também, a força policial brasileira, além de valorizar a sonoridade do verso, tornando a letra ainda mais fácil para a memorização.

No decorrer do rap, em "Todos nós sustentamos criminoso. Eu confesso que sustento, sustento, mas não gosto" e "Mas não é nada disso que você tá pensando. Eu tô falando dos bandidos que recebem meus impostos." a crítica se torna mais explícita, irônica e abrangente, em meio a versos inicialmente ambíguos, como nas cantigas de escárnio, que conduzem o leitor ao esclarecimento de que os "criminosos" aos quais o cantor se refere, de forma generalizada, na música, não são os traficantes e líderes de milícia, mas os próprios políticos que deveriam zelar pelo bem-estar da população brasileira. É importante destacar o fato de não serem citados os nomes dos políticos envolvidos no escândalo, mas de ser possível identificá-los graças aos detalhes do escândalo que foram levados ao ar nas principais emissoras de televisão do país, e em textos impressos, nos jornais e revistas de grande circulação, o que fica exposto em "É... político no crime já não é mais novidade. Prefiro uma fofoca diferente, mesmo se não for crime de verdade".

Após alguns versos, passa-se a observar o sirventês moral, que reflete a decadência e a perda de valores da sociedade brasileira contemporânea. Em versos como "Mas quem é que alimenta a miséria que oprime e empurra o favelado pro lado do crime?" e "Mas muitos sem escola acabam na pistola. Morrendo, matando, o mundo se acabando, e tanta gente de braços cruzados. Parece que tá tudo combinado", o cantor expõe o fato de que a sociedade tem feito relativamente pouco para mudar a realidade do jovem "favelado", que para sobreviver acaba sendo empurrado para o crime.

O rap é encerrado com crítica, presente nos versos "E tanta gente de braços cruzados. Parece que tá tudo combinado. O que eu sei vocês já sabem. Espero que eu tenha colaborado.". Gabriel, "O Pensador", atenta para o descaso de grande parte da própria população brasileira, no que diz respeito à realidade dos menos favorecidos.

6

Conclusão

Algo para qual poucos atentam é que, desde a Idade Média, sempre houve a tendência de se criticar a realidade e a sociedade da época. As cantigas de escárnio tiveram um grande papel ao expor as peculiaridades e a corrupção da sociedade daquela época, mesmo que de forma indireta, sem citar nomes. É incontestável a sua riqueza no que diz respeito ao caráter histórico e ao vocabulário, que era cuidadosamente trabalhado pelos trovadores, a fim de que a ambigüidade se fizesse presente nas cantigas.

Hoje em dia, a liberdade para críticas se tornou maior, sejam elas direcionadas a políticos ou não. Com base no que foi explicitado sobre o trovadorismo e as cantigas de escárnio, observou-se diversas ligações entre o passado e a atualidade, seja por alguns costumes ou até mesmo pelas críticas à sociedade. O cuidado e a "esperteza" do troyador ao compor os versos das cantigas, podem ser vistos na música contemporânea, especialmente no rap que se volta para críticas e denúncias.

Referências Bibliográficas

ANÁLISE DE TEXTOS: TROVADORISMO – TIPO DE CANTIGA. Disponível em: http://www.analisedetextos.com.br/2009/12/trovadorismo-tipo-de-cantiga.html. Acesso em 20 de junho de 2010.

FONSECA, Fernando V. Peixoto da. Cantigas de escárnio e maldizer dos trovadores galego-portugueses. Lisboa: Clássica, 1961.

LITERATURA PORTUGUESA. Disponível http://cvc.instituto- em: camoes.pt/literatura/index.html>. Acesso em 24 de junho de 2010.

MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa. São Paulo: Cultrix. 1973

MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa através dos textos. São Paulo: Cultrix, [s.d].

ESTEUES, L.B., MENDES, R.R.

MOISÉS, Maussaud. A literatura portuguesa em perspectiva. São Paulo: Atlas, 1992.

SARAIVA, Antônio José. História da literatura portuguesa. 8. ed., Porto: Porto Editora, 1975.

ANEXO A - Fala Sério, de Gabriel, "O Pensador"

Fala sério, me fazendo de palhaço Fazendo estardalhaço De onde vem o dinheiro do mensalão? Olha a nuvem de fumaça desviando a atenção

Tem culpa eu, seu delegado? Tem culpa eu? Tem culpa eu, seu deputado? Tem culpa eu? Tem culpa eu, seu senador? Tem culpa eu?

Tem culpa eu, presidente? Por favor!

Por que divulgar uma conversa sem valor?

Por quê?

Pra tentar calar a voz do pensador?

Por quê?

Pra tentar pegar uma capa de revista?

Por quê?

Pra dizer que a culpa é toda dos artistas?

Por quê?

Ah não, artista não. É maconheiro!

Sustenta o traficante que sustenta o mundo inteiro

Se eu fosse um maconheiro que comprasse um camarão,

Será que o meu dinheiro ia parar no mensalão?

Não sei, só sei que eu não preciso dizer nada Se eu fumo, se eu bebo... tremenda palhaçada! Falei sobre a maconha há mais de 6 anos atrás Compra o disco, delegado, toca o Cachimbo da Paz Ou então pode comprar o CD pirata Tem sempre alí na esquina, pode ser mais vantajoso, Mas cuidado pra não ser pego em flagrante Posar de vagabundo sustentando criminoso.

Todos nós sustentamos criminosos,
Eu confesso que sustento,
Sustento, mas não gosto.
Mas não é nada disso que você tá pensando
Eu tô falando dos bandidos que recebem meus impostos.
Alimentam, se alimentam da miséria,
Mas quem vai na favela é o craque ou o artista

A foto do corrupto já deu muita matéria
A foto do famoso vende muito mais revista.
É...político no crime já não é mais novidade
Prefiro uma fofoca diferente
Mesmo se não for crime de verdade,
Mas é celebridade. Diz que é crime pra ficar mais atraente,
Mas quem é que alimenta a miséria que oprime
E empurra o favelado pro lado do crime?

Alguns vão ser cantores, alguns vão jogar bola, Mas muitos sem escola acabam na pistola. Morrendo, matando, o mundo se acabando E tanta gente de braços cruzados. Parece que ta tudo combinado O que eu sei vocês já sabem Espero que eu tenha colaborado.